



Notícias

Panorama Político/Tereza Cruvinel

Data: 01/06/2005 - Hora: 09:37

Panorama Político/Tereza Cruvinel

Profusão de avisos

Não se deve confundir eleitorado com opinião pública, já ensinava o senador mineiro Milton Campos, lembrando que eles andam em ritmos diferentes mas podem acabar se encontrando. O presidente Lula e seus assessores, que devem saber disso, certamente não se alegraram tanto com a indicação da pesquisa CNT/Sensus, de que ele continua favorito para a disputa presidencial.

A mesma pesquisa traz outros sinais de que o governo perde terreno na opinião pública, o segmento mais exigente e melhor informado do eleitorado. A ele certamente pertencem os entrevistados (em um universo pluralista) que, com suas respostas, determinaram a queda na aprovação do desempenho pessoal do presidente (de 60,1% em abril para 57,4% agora) e o aumento da desaprovação (de 29% para 32,7%). Este mesmo segmento de entrevistados possivelmente seja responsável pela queda na avaliação do governo, que passou de 41,9% em abril para 39,8% agora, mantendo um curva de declínio iniciada antes do escândalo dos Correios e da queda-de-braço com a oposição em torno da instalação de uma CPI. Sinal de que a desaprovação crescente tem relação com outras atitudes do governo e com suas políticas centrais, como a social e a econômica, que segundo a pesquisa, sofreram redução na aprovação. Um dado sobre o qual o governo deveria refletir diz respeito à condução política: 46,7% dos entrevistados, que teoricamente entendem menos de ação política que os cardeais do governo, acham que ela está errada, contra 35,6% que a aprovam. A razão da desaprovação não foi perguntada mas se fosse possivelmente as respostas apontariam a relação com os aliados e a brighhada no PT. Ouve-se isso na rua.

Em relação à corrupção, 31% disseram que ela aumentou recentemente no atual governo, embora tenha crescido, de março para cá, o número dos que acham que hoje a corrupção é mais combatida que no governo Fernando Henrique (índice que passou de 26,9% para 31,4%). Este foi ontem o tema do almoço de Lula com o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. Lula quis um balanço detalhado de tudo o que seu governo já fez no combate à corrupção. O ministro não poupou detalhes e números, ao falar das operações da Polícia Federal, da criação e ação do DRICI, (o novo Departamento de Recuperação de Ativos Ilícitos e Combate à Lavagem de Dinheiro) e as ações da CGU na fiscalização do uso de recursos federais, sobretudo na esfera municipal. Repetiu o ministro que a percepção do aumento da corrupção cresce quando são desbaratadas quadrilhadas e furados antigos tumores. Mas cresceu também, certamente, com o caso dos Correios, que segundo a pesquisa alcançou um alto grau de conhecimento: mais de 50%, juntando-se os que ouviram falar e os que acompanham atentamente o caso. A CPI tem o apoio de 86% mas mesmo assim o governo mantém a estratégia de tentar matá-la aprovando um recurso de inconstitucionalidade. O custo é alto mas o da CPI seria maior, avalia. Para compensar, Lula quer uma ofensiva de comunicação que mostre à população o que ouviu de Bastos, e mais medidas de transparência, além do decreto que torna obrigatório o pregão eletrônico.

Mas a comunicação do governo tem um grave defeito. Só enxerga o eleitorado, a floresta. Não divisa, dentro dele, a exigente senhora opinião pública. Será o deputado Inaldo Leitão (PL-PB) o relator do recurso dos governistas à Comissão de Constituição e Justiça contra a instalação da CPI dos Correios. Martelo batido já tarde da noite.

Uma semana de estio

O governo efetivamente ganhou uma oportunidade de sepultar a CPI e tem pela frente, salvo o surgimento de um fato novo, uma semana de frescor, em que a oposição não terá muito o que fazer, além de discursar. A oposição festejou como vitória sua o agendamento da votação do requerimento de inconstitucionalidade para terça-feira mas esta decisão foi do presidente da CCJ, deputado Antonio Carlos Biscaia, que embora seja petista (e tenha assinado o requerimento da CPI), não abdica de suas prerrogativas e promete inteira fidelidade ao regimento. Com base nele é que marcou a votação para terça-feira. É prazo suficiente para os governistas trabalharem, não apenas junto aos membros da comissão. De qualquer modo, o plenário das duas Casas vai se pronunciar sobre a constitucionalidade da CPI. E como a correlação de forças é inteiramente diversa (muito mais favorável ao governo na Câmara que no Senado), as mais diferentes indagações estão postas. E se uma Casa derrubar a CPI e outra considerá-la constitucional? Por essas e outras, é possível que este assunto ainda termine no STF.

Desta vez, estando disposto a enterrar a CPI, apesar dos 86% que a apóiam (segundo a pesquisa CNT/Sensus), o governo não poderá alegar falta de tempo. Nem o presidente Lula estará mais no Japão.

O MINISTRO Ciro Gomes soltava foguetes ontem: segundo a pesquisa CNT/Sensus, 62,3% aprovam o projeto de transposição das águas do rio São Francisco. O problema são os governadores. Na semana passada, o vice-governador de Pernambuco, Mendonça Filho, veio a Brasília dizer que sem mudanças técnicas o estado também ficará contra, embora seja beneficiando parcialmente.

OUTRO ponto positivo para o governo, segundo a mesma pesquisa, foi a realização da Cúpula Árabe: 60% de aprovação. Mas 44% acham que Lula e o Brasil ainda não são líderes mundiais, contra 40% que disseram que sim.